

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

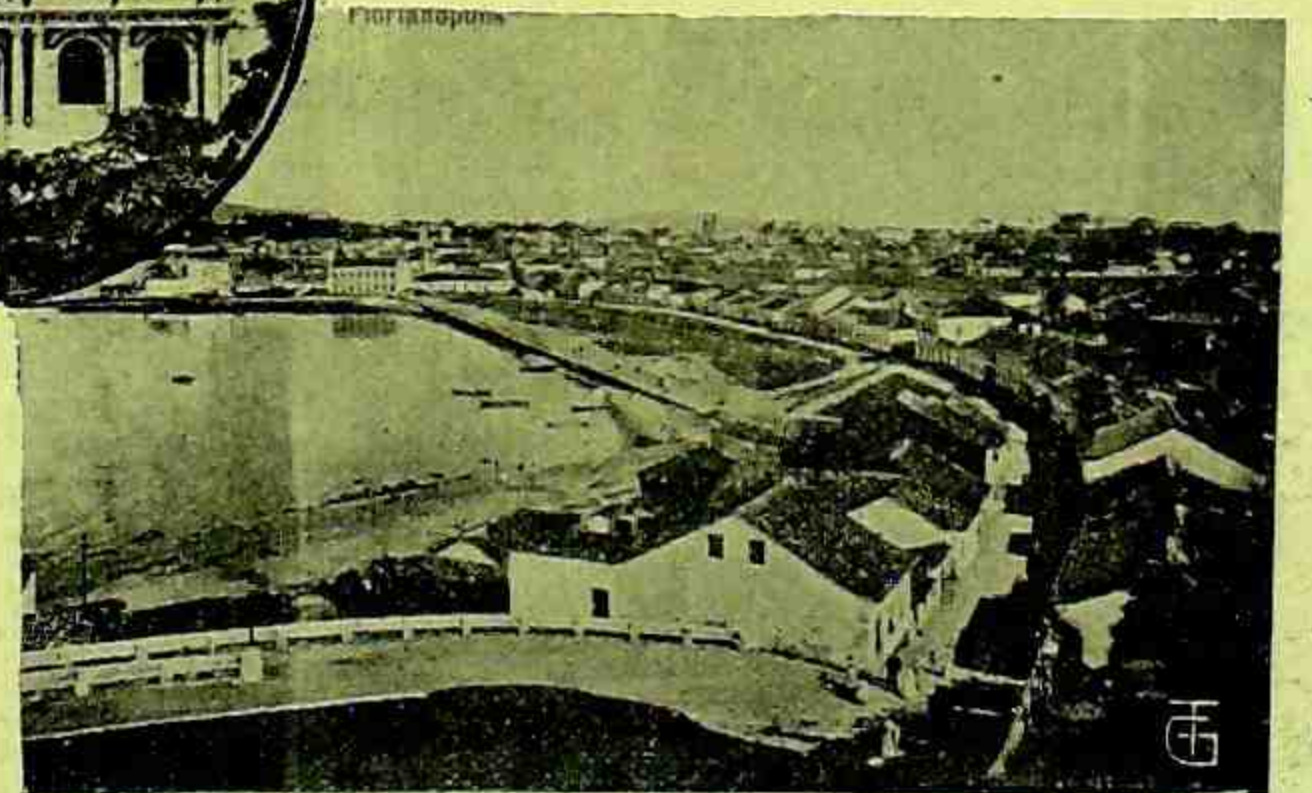
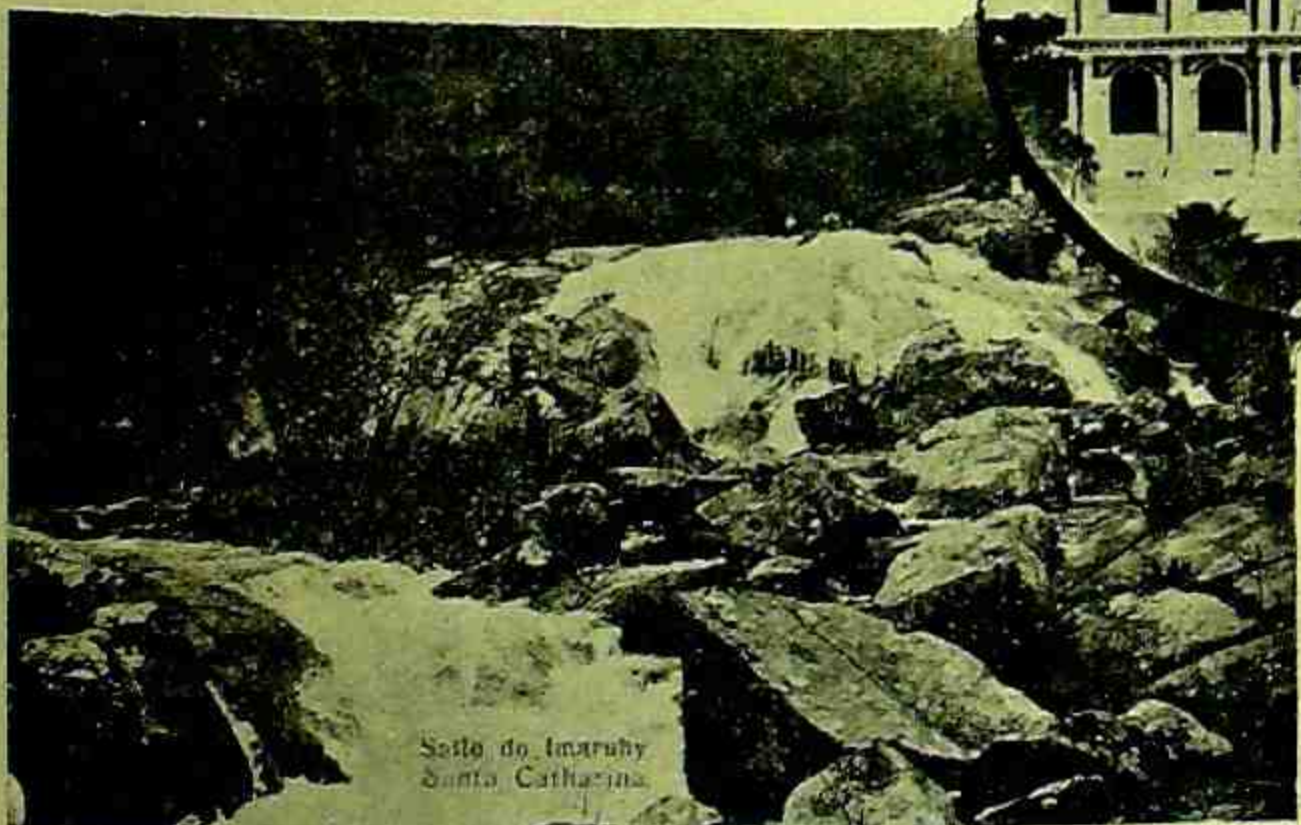
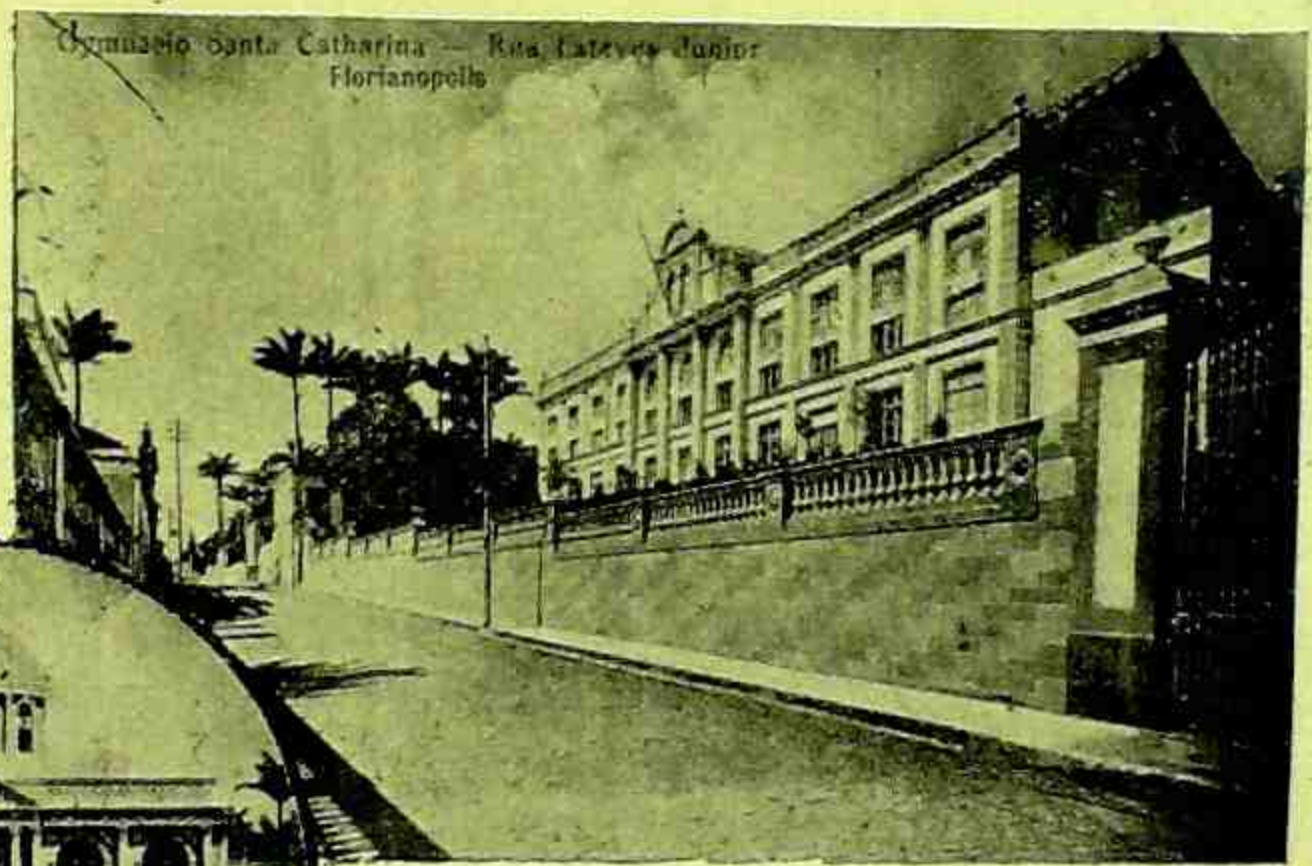
Orgam no Brasil da Archieon-
fraria do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 — Telephone, 1.304 —
S. PAULO

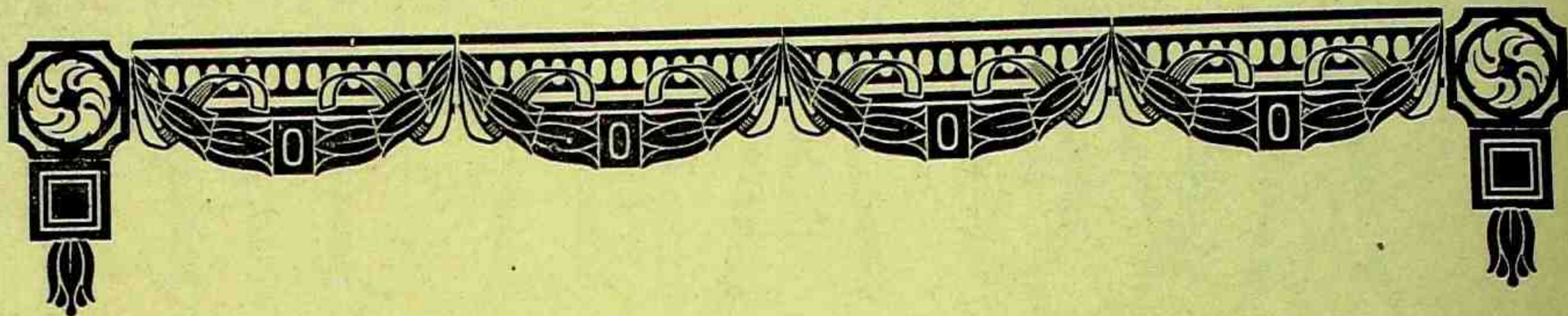
Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adeantado

Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 1 de agosto de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 31



Vistas de Florianopolis

1.º Trecho da rua Esteves Junior. 2.º Gymnasio Santa Catharina e rua Esteves Junior. 3.º Congresso do Estado. 4.º Salto do Imaruhy. 5.º Panorama de Florianopolis, tomado do Estreito.



APOSTOLO DE MARIA



UM DOS MAIS FECUNDOS no que hoje deram em chamar «Grandes homens» foi o seculo XIII. Dos mais illustres é o glorioso São Domingos de Gusmão que viveu de 1170 a 1221.

A penna de Sardá e Salvany traçou delle em poucas palavras um retrato completo que hão de ver com gosto nossos leitores:

«Denodado paladino da fé, como cavalleiro cruzado; sabio e eloquente pregador, como um Apostolo; asceta e contemplativo, como um solitario; conhecedor dos negocios e das gentes, como homem de mundo; tenaz em seus propositos, como firme castelhano velho; organisador e chefe de innumeradas multidões, como os mais ousados que recrutaram exercitos ao serviço da Egreja.»

«Era, lê-se n'outro livro, duma natureza privilegiada, dessas que em todas as epochas alcançam logar de destaque, seja qual for a carreira que emprehendam.»

Rebento da conhecida familia dos Gusmões na Hespanha, elle a fez mais illustre que todos seus avós: educado com sollicitude pela sua santa mãe, a Beata Joanna d'Aza, em companhia do seu irmão o Bto. Moysés, dirigido com prudencia por um tio sacerdote, arcepreste de Gumiel de Izan, na Provincia de Burgos, estava preparado para as luctas da vida.

Estudou na, então, celebre Universidade de Palencia; terminados os estudos, consagrou-se á prégação, sendo escolhido por seu bispo, para Arcediago de Osma.

Em companhia do mesmo, que ia a França em commissão do Rei de Castella, percorreu o Sul daquella nação, sentindo-se tristemente impressionado pelo estado religioso e social, a que os albigenses reduziram aquelle paiz.

Innocencio III encarregou ao Bispo de Osma e seu companheiro Domingos que pregassem contra os herejes, o que elles começaram a fazer com grande fructo. Pouco depois, por morte do zeloso D. Diogo de Azevedo ficou Domingos sendo superior da Missão do Papa. Ensinou a usar o Rosario, fundou a Ordem dos Prégadores e cheio de merecimentos entregou sua alma ao Creador em Bolonha, aos 50 annos de vida.

A tres instituições vai ligado o nome de São Domingos: á 3^a Ordem de Penitencia, milicia espiritual de que todos podem formar parte; á Ordem dos Prégadores ou Dominicana, esclarecida pelos seus Doutores, que tem na frente o maior de todos, S. Thomaz de Aquino, e pelos seus Martyres e pelos paizes conquistados para a Egreja, não a ponta de lança, mas a preço de sangue, e ao Rosario, cujo suave e mystico murmurio sobe ao ceo das choupanas e dos palacios, das ermidas e das cathedraes: reza-o o sabio e reza-o o ignorante e todos acham nelle

meio de abrir sua alma deante de Deus, apresentando-a pelas mãos de Maria.

Pasma considerar o numero de Rosarios que cada dia se rezam e as graças que por elle alcançam as almas.

Si genial é o filho de Domingos, S. Thomaz de Aquino, por ter dado com seus escriptos texto classico a todas as escolas theologicas, não o é menos seu Fundador, dando a todas as almas essa outra *Summa* classica da devoção, que contem nos seus 15 capitulos, que são os mysterios, e nos 150 artigos que são as Ave-Maria, a Vida, Paixão e Triumphos do Salvador.

Criticos e respigadores da tradições esparsas querem ver a origem do Rosario nos desertos do Egipto, mas a tradição constante dos ultimos sete seculos, a palavra dos Papas e a voz do povo que canta :

Viva Maria,
Viva o Rosario
E viva S. Domingos
Que o ha fundado

reconhece a S. Domingos pelo Fundador do Rosario, que muitos acreditam ter recebido por revelação da mesma B. Virgem.

Razão, pois, ha para dar a S. Domingos o titulo de Apostolo de Maria, e talvez não haja outro a quem deve tanto a devoção á Senhora, como a elle.

PARTENIO.



História dos tempos que precederam á vinda de Jesus Christo. — Nestes quatro mil annos a terra foi povoada duas vezes, uma pelos descendentes de Adão e Eva e outra pelos de Noé e sua mulher. Adão e Eva, depois de exilados do paraizo, tiveram filhos e filhas. O primeiro filho chamou-se Caim, o segundo Abel; Caim matou seu irmão Abel, e neste horrivel crime começou a descobrir-se a baixeza dos sentimentos do coração humano causada pela culpa original. Este cruel fraticida foi o tronco duma casta de homens perversos, que formou, até o diluvio universal, uma nação de gente malvada.

Adão e Eva tiveram um terceiro filho, que sua mãe chamou Seth, dizendo-lhe: Deus me concedeu outro filho em lugar de Abel, a quem matou Caim.

Seth, innocente como Abel, foi tronco duma descendencia justa, que conservou o culto do Senhor e a pureza dos costumes, por mais de mil annos, até que unindo-se pelo matrimonio com a malvada casta de Caim, veio a ser tão perversa como ella. Então vendo o Senhor que todos os homens tinham-se pervertido, determinou acabar com elles por meio dum diluvio. Porém entre tantos criminosos achava-se um justo. Este era Noé; e o Senhor que não queria extinguir o genero humano, senão os criminosos do mesmo, escolheu este justo para a conservação daquelle. Antes de produzir-se o diluvio, mandou-lhe fabricar uma arca grande, onde pudesse salvar-se elle e sua familia, composta de sua mulher, tres filhos, Sem, Cam e Jafet, e as mulheres destes, e para conservar nella as especies dos viventes terrestres. Noé cumpriu á risca o mandato do Senhor. Fabricou a Arca, entrou nella com sua familia, e encerrou também nella todas as especies de animaes que vivem no ar e sobre a terra. O Senhor fechou por fora a porta da Arca e naquelle instante começou o diluvio.

Os mares pularam por cima dos seus limites e lançaram-se sobre a terra, e as nuvens, cobrindo o céu e rasgando-se por todas as partes, verteram torrentes de agua, sem cessar, por espaço de quarenta dias e quarenta noites, até elevar-se as aguas quinze covados sobre os montes mais altos. A Arca elevou-se juntamente com as aguas e sempre acima dellas. Cento e cincoenta dias permaneceram estas cobrindo o universo e sem mingoar e nem augmentar. Todos os viventes que havia sobre a terra e no ar pereceram. A Arca, protegida e governada pela mão de Deus, navegou todo aquelle tempo sobre aquelle diluvio que devorara o mundo, até que descendo as aguas foi parar sobre o monte Ararat, na Armenia. Noé sahiu com sua familia desta prodigiosa embarcação um anno exactamente depois de entrar nella e tirou della todos os animaes que foram guardados para a conservação das especies.

Noé, cheio de piedade e de agradecimento, levantou logo um altar ao Senhor, e sobre elle offereceu-lhe um sacrificio de louvor em acção de graças. Viveu ainda Noé muito tempo depois do diluvio e findou uma vida de novecentos e cincoenta annos, com a morte dos justos.

Os filhos d'elle tornaram a povoar a terra com numerosas descendencias; mas, infelizmente os delictos multiplicaram-se ao mesmo tempo que crescia a gente e a idéa certa e verdadeira do Creador chegou quasi a perder-se. Adoravam as criaturas e entregaram-se a uma idolatria universal. Sem embargo, o conhecimento de Deus conservou-se em algumas familias, e antes que se perdesse completamente, escolheu o Senhor um descendente de Sem para que o transmittisse á posteridade. Abrahão foi o ditoso mortal escolhido para tão gloriosa obra. Morando em Mesopotamia, chamou-o o Senhor e mandou-lhe passar á terra de Canaan.

Era esta a terra que Deus destinara para ser a herança do povo, que havia de constituir por seu santissimo Filho feito homem o theatro da Redempção do mundo. E esta mesma terra é a que depois de ter nascido, vivido e morto nella Jesus Christo, chamou-se *Terra Santa*.

A casa da eternidade



ÓR QUE A ESCRIPTURA CHAMA de casa o termo final?

Evidentemente essa palavra não é tomada á aventura nem por accaso.

Com effeito, o que homem tem como mais proprio, e por assim dizer, mais identificado com sua propria pessôa, é o que elle chama «a sua casa.»

Tanto é assim que «casa» muitas vezes se toma como—familia, ascendentes, geração, herança; vem pois a tomar-se como uma extensão da pessôa humana.

Póde pois significar aqui, a palavra—*casa*, que nada é tão proprio do homem, como esse seu destino eterno; esta é sua herança verdadeira, seu patrimonio, que está vinculado á sua propria condição.

Aqui tambem está encerrada uma censura aos homens!

Ah! chamando a eternidade de—«*nossa casa*» é para nos reprehender de que demos o nome de *nossa casa*, a esses míseros telheiros que nos abrigam durante passageira existencia.

Sim, porque quando levantamos nossas pobres ou ricas moradas, quando compramos choupanas ou palacetes, não fazemos mais do que erguer, por um pouco de tempo, uma barraca de lona, á beira da estrada, para onde viajamos, em rumo da eternidade, que é a nossa verdadeira casa.

As mais deliciosas quintas, os mais ricos palacios, nós os possuímos, como emprestados, por um pouco de tempo.

Não como propios, que se fossem propriedade nossa, não abriríamos mão d'elles, com tão triste facilidade.

O que é *proprio nosso*, é a eternidade; d'essa, sim, ninguem póde abrir mão.

Essa é a *nossa casa* verdadeira, não alheia, nem emprestada, nem provisoria, porém definitiva.

Oh! que monte de reflexões brotam espontaneamente só d'essa simples reflexão!

Podemos até dizer que n'ella se encerra tudo o que tem de mais fundamental o mysticismo christão.

Porque, se a casa propria do homem é a eternidade, e as casas aqui do mundo, só as possuímos interinamente, devemos tratar d'ellas, com indiferença, com soberano pouco caso.

E' um objecto provisorio e emprestado, e quem será tão insensato que vá pôr seu coração no que lhe virá tirado a qualquer momento?

Bastar-nos-ia sómente a meditação seria d'esse ponto, para nos tornarmos virtuosos e santos.

E' lastimavel que uma verdade tão clara ao entendimento, não seja guardada, como regra de bem viver, pela vontade.

Vamos dar mais um passo.

Essa casa do homem, essa casa eterna, e portanto, definitiva, não é chamada sómente a casa da eternidade, mas sim—«*a casa de sua eternidade.*»

De modo que cada um de nós viaja para a casa de *sua eternidade*, do que segue-se que não ha uma eternidade commum para todos.

Não ha uma só, porém *duas eternidades.*

Ha a eternidade feliz, e ha outra, desgraçada; ha a eternidade das recompensas, e outra, dos castigos; ha a eternidade para os justos, e outra para os condemnados.

Cada homem, não vai, pois, para qualquer eternidade, porém, para a *sua eternidade*, para a *propria sua*, a que elle fez *sua*, com *suas obras*, digo, com *seus actos.*

O bom não irá para a eternidade do máo, nem o máo para a eternidade do bom, mas cada qual irá para a *sua*, que elle fabricou *para si*, pela sua vida e pela sua morte.

Jesus meu Deus! que reflexão mais pavorosa nos assombra, ao pensar n'esse ponto.

Ao dizermos que — Deus condemna — fallamos impropriamente.

Não; não é Deus quem condemna, quem condemna ao réprobo são suas proprias obras.

Ah! a eternidade de cada um de nós, é feita por cada qual, aqui n'este mundo mesmo.

Dr. F. S.



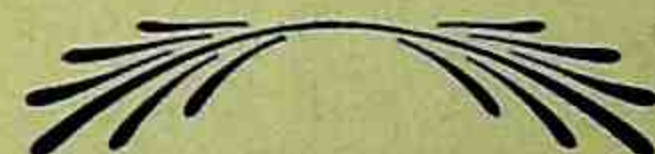
MAIS UMA CALUMNIA DESMASCARADA

A que ponto, a que requinte de infamia chega a obra da calumnia anticlerical! Bastem-nos o registro de uma accusação recente e a prova de sua mentira, para proval-a inexcedivel de baixeza e covardia. Dois jornaes diarios do Rio—*A Epoca* e *A Rua*—noticiaram que a «um sacerdote» residente á rua Nilo Peçanha nº. 105, em Nitheroy, vieram encommendados objectos immoraes, os quaes foram apprehendidos na Alfandega. E deram o nome do *padre*: W. Burgmann.

Pois bem: é isso tudo mentira deslavada! Em primeiro lugar, não existe na diocese padre algum desse nome, conforme attestado que temos do Revm. Monsenhor Augusto Leão Quartim, Governador do Bispoado de Nitheroy; em segundo lugar, a tal casa não tem morador algum, pois está deshabitada. Seu ultimo occupante foi um typographo, sr. Henrique Jordão, actualmente empregado no jornal *A Tribuna*, de Nitheroy—que aliás, tendo em suas officinas a trabalhar o proprio ultimo morador do predio citado, que portanto saberia provavelmente ser falsa a noticia, calumniosa, inseriu-a tambem em suas columnas.

Como é facil as vezes desmascarar-se a mentira! Não será, porém, essa a ultima—e infelizmente é bem provavel que não o seja nem siquer nas columnas dos mesmos jornaes que agora desmentimos, e provavelmente nem se darão ao dever obrigatorio de retractarem-se da calumnia de que se fizeram vehiculo.

Petropolis, 16 de Julho de 1914





No exmo. e revmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira
BISPO DE FLORIANOPOLIS
HOMENAGEM DA «AVE MARIA»

CENTENARIO MEMORÁVEL



A REUNIÃO DA CONFEDERAÇÃO catholica de S. Paulo realizada a 5 de julho, o illustre dr. Krüpel'n teve a feliz idéa de apresentar um projecto de commemoração do primeiro centenario do Restabelecimento publico e solemne da Companhia de Jesus.

O Brasil, festejando este acontecimento, cumpre um dever de justiça: leigo completamente ha de ser em historia patria, quem ignore a acção do jesuita na formação. independencia e progresso da nacionalidade brasileira. Impossivel seria escrever a historia de nossa patria sem falar de Nobrega, Anchieta, Vieira, e seus abnegados companheiros, que não se pouparam a trabalhos e sacrificios para civilizar e depois defender o indio autochtone contra conquistadores sem consciencia.

Tem, pois, o Brasil motivos, de associar-se ás alegrias da Corporação a que tanto deve, e para a Companhia de Jesus, a data 7 de agosto de 1814, é uma das datas mais gloriosas. Lembremos alguns factos.

Fundada a Companhia de Jesus em 1540 pelo hespanhol Ignacio de Loyola, viu-se desde o principio que a nascente sociedade vinha, como o Salvador, para o levantamento e queda de muitos. Nos seus 374 annos de existencia não conheceu o descanço. Vemol-a nas Universidades sempre defendendo a verdade; no pulpito, dirigindo os homens pelo caminho da virtude; na imprensa illustrando as intelligencias em todo ramo do saber, nos paizes de herejes mantendo polemicas para defender a fé; nos paizes de selvagens formando nacionalidades christãs; vemol-a sempre combatendo, e digamol-o afoitamente, sempre vencendo.

Suas luctas em pról da verdade, coroadas sempre pela victoria, suscitaram-lhe poderosos inimigos que juraram não descançar até conseguir seu completo exterminio. Violencias, calumnias, intrigas, mentiras, tudo elles porão em jogo para chegar a seu intento. Os chamados philosophos do seculo XVIII com Voltaire á frente, comstítuen-se em centro desta guerra desleal contra a Companhia. As côrtes da familia borbonica e a de Portugal secundam este movimento e a historia ha de contar a todas as gerações as arbitrariedades e tyrannias que por occasião da sua expulsão se commetteram contra os innocentes jesuitas, particularmente em Hespanha e Portugal. Pombal e Aranda, ministros de José I de Portugal e de Carlos III de Hespanha, julgados imparcialmente, apparecem-nos como typos execrandos de despotas e tyrannos no modo com que se conduziram na expulsão dos jesuitas.

Mas aquelles «estadistas» liberaes e independentes não podiam ter repouso emquanto houvesse um jesuita no mndo e aspiravam á dissolução da benemerita instituição por acto positivo do Papa. De-

balde se empenharam com Clemente XIII, pois o Pontifice negou-se; seu successor na cadeira de S. Pedro foi mais fraco e cedendo a ameaças e intrigas vergonhosas em 1773 pelo breve *Dominus et Redemptor* aboliu a Companhia. Desde aquelle momento o pobre Papa, como dizia falando delle Sto. Alphonso Maria de Ligorio, não teve paz, dizendo nas angustias de seu espirito: *Compulsus feci*.

O golpe estava tão bem dado, que segundo todos os calculos humanos havia soado a ultima hora da Companhia; mas de permeio se poz a Providencia que conservou a por meios verdadeiramente extraordinarios.

A Companhia banida, escorraçada dos paizes catholicos, foi acolhida com amor, em paizes scismaticos, amparada por soberanos scismaticos, taes como Frederico de Prussia e Catharina de Russia. Esta soberana, chamada Semiramis do Norte, ambiciosa e cruel como poucos principes, prohibiu severamente que em seus Estados se publicasse o breve de Clemente XIV, conseguiu que abrissem noviciado os jesuitas e pudessem eleger Superior Geral, conforme suas leis. Mercê aquella inesperada protecção, na Russia Branca, conservou-se a perseguida Companhia de Jesus, e não por falta de diligencias, para que se promulgasse o famoso Breve, sobre tudo da côrte de Hespanha; mas o animo varonil de Catharina II não se dobrou a imposições e 201 jesuitas repartidos em 4 collegios e 2 residencias e 14 missões, continuaram a sua vida regular. Quem considerando, estas cousas, não exclamará, *Digitus Dei est hic?* A Providencia velava pela obra que surgira por inspiração da mesma e si permittia a provação, salvava-a em meio da tempestade.

Em 1801 por Breve de Pio VII reconhecia-se a existencia canonica da Companhia em todas as Russias, em 1804 no reino de Napoles, e por fim, em 1814 o mesmo Pio VII pela Bulla *Sollicitudo omnium Ecclesiarum* annullou o Breve *Dominus et Redemptor* de Clemente XIV, declarando restabelecida por toda a Egreja a Companhia de Jesus.

O Papa deu ao acto grande solemndade: elle em pessoa foi ao collegio dos jesuitas, disse missa no altar dedicado a Sto. Ignacio de Loyola, ouviu outra em acção de graças; logo acompanhado dos Prelados e Bispos convidados ao acto, dirigiu-se ao salão nobre e tomando assento no throno, mandou lôr a Bulla, na qual não creava, como alguns pretenderam, uma religião nova, mas reconhecia a existencia canonica da fundada por Sto. Ignacio e que providencialmente se conservara, como dissemos, na Russia Branca.

Tal é a relação succinta dos factos que o curioso encontrará longamente descriptos nos historiadores ecclesiasticos.

VILLAAMIL

O cinema e a policia

Um meio original para capturar os meliantes acaba de empregar a policia europeá. Nos cinemas faz ella exhibir o retrato de grandes criminosos com os dados antropometricos, seus crimes, si houver roubo a quantia surripiada, indicando tambem o premio em dinheiro para quem os encontrar ou entregar á prisão.

CAMINHO DE CANOSSA E NÃO DE DAMASCO

GRANDE BORDOADA EPISCOPAL

Pouca gente ha que não conheça «O Malho», o celebre «O Malho», impio e pornographico, que tantos insultos, tantas infamias, tantas sordicias escreveu contra a Igreja e o Clero Catholico.

Por muito tempo a negregada revista timbrava em tripudiar, acintosamente, sobre a crença da maioria da Nação, sobre os sentimentos os mais caros dos brasileiros.

Ora, a attitude malvada e perniciosa da tal revista determinou, por parte dos catholicos, uma reacção energica e efficaz.

No Norte e em Minas, o movimento accentuase, sob a directriz energica e salutar do Episcopado e do Clero, e a revista impia foi, aos poucos, sendo repellida, como coisa nojenta e perniciosa, indigna de ser manuseada por gente honesta...

«O Malho», no entanto, não se dava por achado, e fingia não se incomodar com a «excommunição» ou condemnação dos Bispos.

A dar credito no que escrevia, a propaganda contra a sua leitura, era contraproducente e servia antes para lhe multiplicar os leitores...

A realidade, no entanto, era outra.

Milhares de leitores incautos da revista pasquim, admoestados pelos seus pastores, repulsavam-n'a, transformando-se em ardorosos impugadores contra a insultadora de suas crenças.

E de tão proficuos resultados foi a campanha, que, em breve, a receita do «O Malho» começou a decrescer, assustadoramente...

Era o ponto vulneravel—as algibeiras—attingido com exactidão e efficacia...

O pessoal do «O Malho», de então, abandonou o riso amarello com que intentava mascarar o seu despeito, deixou de fingir que nenhum mal lhe dava a condemnação dos Bispos, e lançou mão de outro recurso, apavorado, com a prerspectiva da banca rota...

Vamos offerecer-te, leitor, transcrevendo-a, a circular que a redacção da revista acaba de fazer espalhar pelo Brasil, deixando ao teu criterio julgar da sinceridade dos seus dizeres. Que a todos os catholicos sirva de estimulo a campanha efficaz dos seus confrades dos estados do Norte e mórmente de Minas Geraes, que fez vir a publico, penitenciandose e se desfazendo em fagueiras promessas, na imprensa. Eis a circular:

«Tendo a empreza d'«O Malho», ha já algum tempo, dispensado os serviços dos redatores d'essa revista, que eram responsaveis pelos lamentaveis ataques nella feitos a sacerdotes e á fé catholica, que foi sempre a dos directores da mesma empreza, levamos esse facto ao conhecimento de V. S., pedindo-lhe que lhe dê a maior divulgação ahí, afim de que desapareça entre os nossos amigos religiosos qualquer escrupulo que possam ainda ter quanto á leitura d'«O Malho».

Tomando a energica medida, que communico a V. S., deixamos patente a nossa reprovação ao procedimento dos redatores, que de nossa confiança a-

busaram, ferindo as crenças dos nossos amigos, da quasi totalidade do povo brasileiro, e as nossas proprias. E, ao mesmo tempo, affirmamos o proposito de mudar por completo, nesse ponto, a orientação d'«O Malho».

Para a bôa realisacão dos nossos justos desejos, pedimos a V. S. que nos envie photographias das autoridades ecclesiasticas d'esse Estado e dessa parochia, de sacerdotes, de membros de irmandades e associações religiosas, de pessoas que tenham feito serviços á Igreja, de reuniões, festas e procissões catholicas de templos, etc., afim de estamparmos n'«O Malho», na «Illustração Brasileira» e na «Leitura para Todos.»

Esperando que a nossa solicitação seja attendida com a possivel presteza, anticipamos a V. S. os nossos agradecimentos.

Somos, com consideração, de V. S.

Amigos obrigados

Pela Sociedade Anonyma „O Malho”.

LUIZ BARTHOLOMEU.

Nota: Os assignantes em consequencia da propaganda catholica diminuíram de 40 mil para só 5 mil. Vivam os catholicos brasileiros!

PACIFICO DA PAZ.

(Folha do Povo)



S. PAULO. — Recorrendo ao I. Coração de Maria com promessa de publicar a graça, uma devota obteve collocacão para seu irmão que se achava desempregado e muito desanimado. — Maria F. Romano: Agradecendo ao Coração de Maria duas graças importantes, envio 3\$000 para ser dita uma missa por alma de D. Anna de Barros. — Sebastiana Furquim de Campos: Uma devota agradece ter sarado do mal que padecia na mão. — Maria R. Prestes Funchal: Confesso-me grata por ter alcançado uma graça.

S. BERNARDO. — Maria Antonietta de Lima: Em agradecimento duma graça que alcancei, envio 1\$000 para a publicacão do favor.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS. — Uma devota: Envio 2\$000 para serem despendidos em velas, agradecendo diversas graças recebidas.

S. ANTONIO DE ALEGRIA. — Benedicto Angelo da Silva: O illmo. sr. Francisco Carlos de Souza, grato por varios favores recebidos do Coração de Maria, entrega 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria».

FREGUEZIA DO O'. — D. Joaquina Machado e Ribeiro, grata por ter alcançado a cura de sua filhinha, toma uma assignatura na «Ave Maria».

CAMPINAS. — Uma devota, penhoradissima por uma importante graça alcançada, manda dizer uma missa e entrega 2\$000 para velas. — Uma assignante, em agradecimento da saude alcançada para sua filha, entrega 10\$000 para ser dita uma missa. — Albertina C. Gomes: Reconhecida pela saude alcançada para minha filhinha, envio 2\$000 para accender velas no altar do I. Coração de Maria.

TAUBATE'. — J. Paiva: Remetto 6\$000 para a celebração de duas missas por minha intenção ás almas do purgatorio.

SANTO AMARO. — F. D. R.: Penhoradíssima por ter alcançado do I. Coração de Maria por intermédio de S. Lazaro, a minha saúde, envio 5\$000 para a celebração duma missa.



SANTA CATHARINA (Joinville) — Rua do Principe. Lindos edificios pertencentes á laboriosa colonia alemã

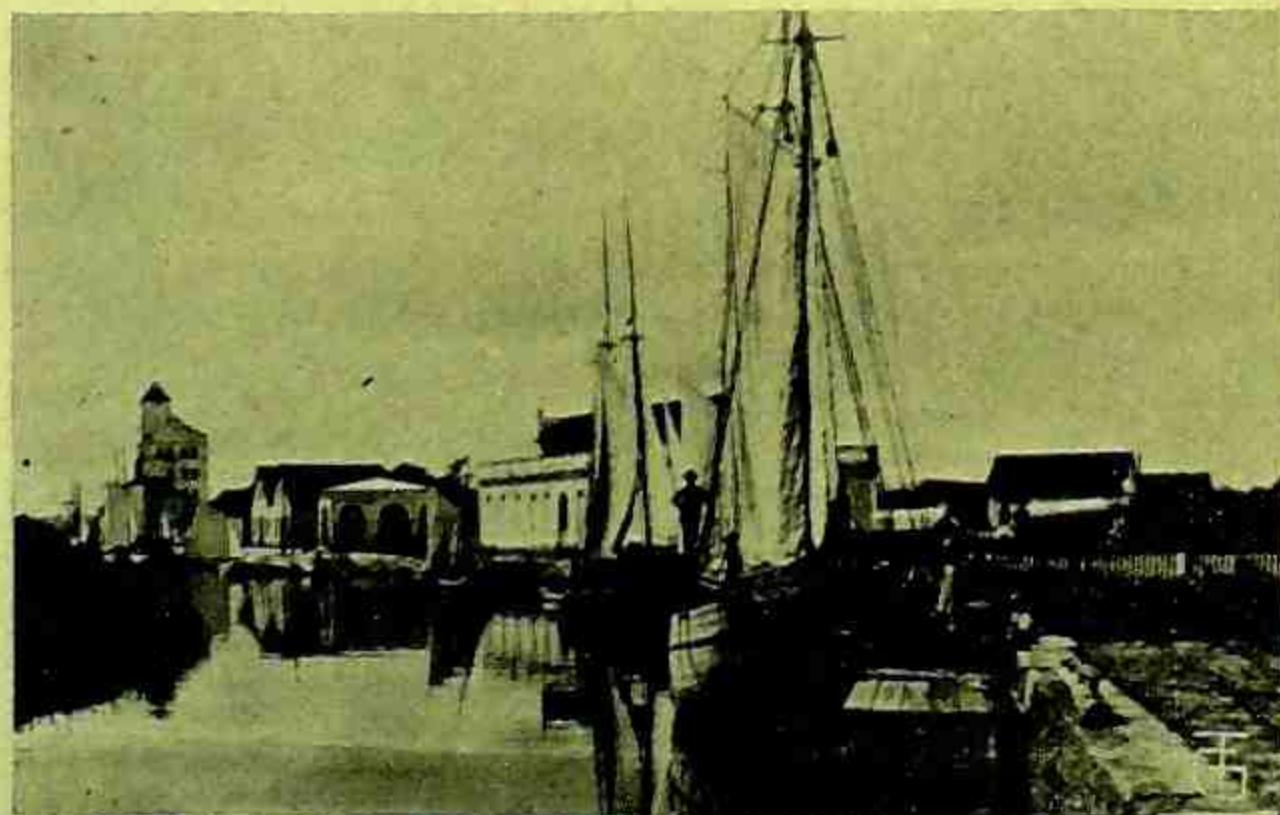
BOTUCATU'. — Maria A. Franco Meirelles: Tendo alcançado do I. Coração de Maria a saúde do meu irmãozinho e da minha mãe, venho, reconhecida, patentear minha eterna gratidão ao mesmo I. Coração.

POMBA. — Uma Filha de Maria, eternamente reconhecida ao Coração de Maria por uma graça obtida, envia 1\$000 para ser acesa uma vela no altar do mesmo Coração adorável.

ARAUCARIA. — Um devoto, em agradecimento de graças recebidas, remette 10\$000 para a celebração duma missa e para velas para o altar do Coração de Maria.

ITAPETININGA. — Carolina Portella Aguiar: Agradecendo ao Coração de Maria uma graça, remetto 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas do mesmo altar. — J. Brisolla: Agradeço ao Immaculado Coração de Maria o ter sido feliz no dar á luz.

CAETE'. — Noemi Pontes Guerra: Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa ao S. Coração de Maria e acesas duas velas no seu altar, em acção de graças por um grande favor alcançado.



SANTA CATHARINA — Porto fluvial de Joinville

IBARE' (Estação). — Brigida Barão Maciel: D. Francisca P. Leal Barão remette 25\$000 para cinco assignaturas da «Ave Maria», cumprindo a promessa que fez quando esteve doente.

POUSO ALEGRE. — Uma devota, em agradecimento de trez graças recebidas, remette 3\$000 para o culto do Coração de Maria.

JACUTINGA. — José Caridade e sua senhora Maria do Carmo Caridade, confessão-se gratos ao I. Coração de Maria por terem sido protegidos desse maternal Coração em varias molestias soffridas por pessoas da familia.

PERNAMBUCO. — (Bom Conselho) Irmã Maria Caetana: Tendo sido atacado pela peste Bubonica um lugar perto da nossa cidade, eu fiz a promessa de mandar publicar na «Ave Maria» o favor sinão fosse tambem pelo mesmo mal atacada a nossa pequena cidade. Tendo sido ouvida, venho render mil e mil louvores a tão boa e carinho-a Mãe.

CAMAQUAM. — Luiza Maraninchi: Grata por ter sido attendida num pedido que fiz por ocasião de ter que submeter-se a uma operação uma pessoa da familia, tomo uma assignatura na «Ave Maria», conforme promessa feita.

CALAMBÃO. — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Izabel Quintão Vidigal, grata por favores obtidos, remette 5\$000 para uma assignatura, 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para alimentar a lampada do Santissimo.

PORTO ALEGRE. — D. Maria das Dôres Barreto Barbosa, agradecida pelo completo restabelecimento de sua filha Alice, entrega 10\$000 para o culto do Coração de Maria. — O sr. José B. Soares da Silva e Souza Filho entrega 35\$000 para o culto de nossa Senho-



lanfelsreisende mit ihrer Truppe den Fluss durchzuehend in Sta. Catharina, Brasilien

Costumes catharinenses. Tropeiros atravessando um caudaloso rio

ra, e 5\$000 para ser rezada uma missa, em agradecimento dum favor obtido. — Maria José Granja de Abreu: Penhoradíssima por dois favores obtidos, envio 5\$000 para o culto do Santuario.

RIO GRANDE. — Uma Filha de Maria, muitissimo grata por ter sido favorecida pelo Coração de Maria com a collocação duma pessoa por quem ella muito se interessava e tambem por ver livres dos effeitos duma terrivel epidemia as pessoas da familia, entrega 5\$000 para a celebração duma missa, conforme promessa feita.

NOVA ODESSA. — Otilia de Camargo Nogueira: Mando 3\$000 para uma missa e 2\$000 para duas velas que devem arder no altar da Santissima Virgem, em agradecimento dum favor alcançado.

VASSOURAS. — Uma devota: Estando meu filhinho com muita febre, recorri ao I. Coração de Maria e ao Veneravel Padre Antonio Maria Claret, prometendo publicar o favor na «Ave Maria». Por este e outros muitos beneficios faço publico meu reconhecimento.

CAXAMBU'. — Herculino Moreira Netto: Tendo minha mulher Maria da Gloria Netto, soffrido uma grande dôr e não podendo haver ás mãos um remedio que a alliviasse, recorri ao Coração de Maria prometendo mandar dizer uma missa. Obtido o favor, remetto 3\$000 para uma missa, 1\$000 para Meyer e 1\$000 para esta publicação.

PEREIRAS. — Maria Thereza Pascoal: Em cumprimento dum voto que fiz, remetto 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Jesus.

PIRACICABA. — Maria Augusta da Silveira, em agradecimento dum favor obtido, remette 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria e mais 5\$000 para ser distribuidos entre cinco pobres do Santuario. — Anna Casilda Diniz: Pela saude obtida em favor de meu filhinho Ettienne por meio da novena das Tres Ave Maria, remetto 1\$000 para o altar do Coração de Maria.

ALEGRETE. — Pedro Marco: Remito un vale postal de 30\$000 para ser distribuidos en la forma siguiente: D. Filomena Diaz manda 10\$000 para la celebracion de dos misas, una al Sagrado Corazon de Jesus y otra al Purissimo Corazon de Maria. Otros 5\$ para encender cuatro velas, todo por el feliz alumbramiento de una hija y por otros innumerables faores. Tambien yo, agradeciendo las grandes mercedes que he recibido de los Sagrados Corazones de Jesus y de Maria, mando 15\$000 para ser dichas cuatro misas: Dos a los Corazones de Jesus y de Maria, una a nuestra Señora del Carmen, y otra a nuestra Señora del Perpetuo Socorro.



Palestra meio scientifica

Falta um professor. — Longo tempo andei a hesitar, Dr. Bausanio, se devia expôr meus escrúpulos pelo medo que tinha de que V. S. os mettesse a ridiculo na sua palestra, mas para que não me apodreçam aqui dentro, lá vão. Eu ensino a meus alumnos o movimento de rotação da terra e esfalfo-me em provar-lhes uma affirmação em que eu mesmo não acredito: a terra move-se tanto como eu sou turco. O facto é que o sol nasce pelo oriente, põe-se pelo occidente, a lua nem mais nem menos, as estrellas idem: são, pois, elles quem dão voltas ao redor dum centro fixo onde nós viremos estacados. Eu sei que me dirão: isso não passa duma illusão: quando você anda embarcado na estrada de ferro, cuida estar parado no seu lugar, em quanto as paisagens se desenrolam como uma fita de cinema. Isto não me faz abalar: tambem ha illusões que provam o contrario: o meu trem estava parado, quando passou outro pela linha andando e eu não sabia decidir qual dos dois estava em movimento. Alem disso, se a terra se movesse com esta velocidade, que dizem de 460 metros num segundo na região equatorial, que sacudidelas! que trepidações! que abalos! Não, não... eu não engulo esta arara. Lá no sec. XVII cahiram todos sobre Galileo porque affirmava a rotação da terra, agora vocês em pleno seculo XX cahem acina de mim, porque a nego: vão lá apurar quem é mais intransigente.

Razões de cabo de esquadra. — Calma, domine, calma: Galileo apanhou, porque queria ir de encontro á opinião commum sem saber allegar razões solidas para demonstrar suas novidades: agora é farinha de outro sacco. Os sabios allegando experiencias e calculos criteriosos, conseguiram impôr as theorias a todo o mundo, e tu queres enfrentar a opinião geral, allegando razões de cabo de esquadra: mereces não uma sova de pão (nem o proprio

Galileo a levou) mas sim a censura das pessoas cordatas. As illusões que adduzes não provam o movimento da terra; demostram só que se a terra se movesse, as coisas passariam como agora e os phenomenos seriam eguaes. Estes abalos e trepidações, são impossiveis, dado o magnifico equilibrio da terra no espaço, só comparavel com o duma bolha de savão fluctuando no ar, e a esplendida suavidade de seu movimento: uma roda que gyra com muito rapidez, pareceestar parada; aquelles que, segundo o romance de Julio Verne, fizeram uma viagem á lua embarcados numa bala de canhão, discutiam entre si se estavam parados ou em movimento. O que deves fazer, meu caro mestre, é aprofundar as razões que allegam os tratados de Cosmographia e facilmente convencer-te-has de que a unica opinião solida, provavel e razoavel é a do movimento terrestre. Mesmo assim, a questão não está fora de discussões e por tanto ninguem pode pôr te a ridiculo só por este motivo.

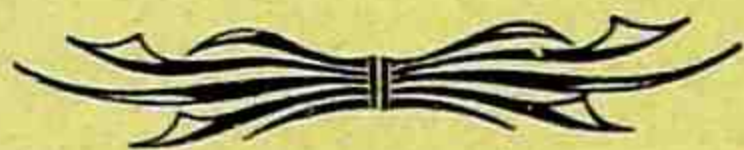
O pendulo do Pantheon. — Um illustre physico, Léon Foucault, lá pelos annos de 1860, parafusando sobre a idea de rotação terrestre, abordou a estas consequencias: 1.^a Se a rotação é um facto, ha de se manifestar visivelmente na desviação do plano de oscillação dum pendulo sufficientemente comprido. 2.^a Esta desviação devia ser em sentido contrario ao movimento terrestre. 3.^a Esta desviação devia ser nulla no equador; devia attingir seu maximum no polo; nas outras partes propocional ao seno da latitude... Entendes, Fabio, o que estou dizendo?... Pois olha que me falta vagar para mais explicações e assim retomo o fio da historia. Foucault pregou um pulo de alegria e faltou-lhe tempo para arranjar uma cordinha, uma bola metalica que por signal lejava sempre no bolso, e armar assim um pendulo capaz do oscillar muitos minutos sob o primeiro impulso. O pendulo, contra as leis da mechanica que dizem ser invariavel o plano de oscillação, confirmou as ideas de Foucault: só a terceira parte não ficou plenamente comprovada até que alguns annos após reproduziu Maumené as experiencias na cathedral de Reims.

Flammarion entra em scena. — Nos nossos tempos o experimento de Foucault se celebra com toda a pompa e solemnidade no Pantheon de Paris, sendo prégador e mestre de cerimonias o grande Flammarion, que enthusiasmou seu elegante auditorio com os cachões de sua impetuosa eloquencia. A esphera do pendulo é uma bola metalica de 25 kilogrammas e o fio de suspensão é uma corda de piano de 67 metros de comprimento, offerecida pela Casa Pleyel. O pendulo começa a oscillar, queimando-se o fio que prende a bolsa a um suporte: os delicados dedos de Mr. Chaumié, ministro da Instrucção, não se desprezaram de riscar o phosphoro sensacional. Oscilla, pois, o pendulo sobre um circulo graduado, traçando cada vez um risco numa camada de areia por meio duma palheta de cobre, que traz a esphera na sua ponta inferior. O resultado é sensivel, magnifico: ao cabo de dois minutos e quarenta e quatro segundos a desviação é de tres centimetros e meio: daria uma volta em 31 horas, 47 minutos, 15 segundos: a desviação é pois proporcional á lat.de Paris 49,^o quero dizer ao seno deste arco.

Ora, pois, escuta, caro professor; aqui não ha motivo nenhum para affirmar que seja o pendulo que se desvie: por que razão havia de mudar de direcção contra todas as leis da inercia? *Ergo.* é a terra quem roda.

Arrebitando o prego. — Conheces por ventura, collega, os magnificos cálculos dos astromomos para medir com toda a precisão as distancias que nos separam da lua e dos outros planetas e estrellas? Aquillo é melhor que esticar a trena sobre os terrenos: pois se queres teimar em que os planetas, e as estrellas fazem cada dia uma volta ao redor de nós, debes admitir estes absurdos monstruosos; que num segundo só (repara bem) o sol corre 10.700 kilometros; Jupiter 53.000; Neptuno 320.000: a *Alpha* do Centauro muitos milhões de kilometros num seguudo! Vamos lá, domine Cabra, pelo amor de Deus!... essas sim que são araras que eu não engulo. Já fizeste alguma vez uma fritada? — Eu já: para sahir bem feita, precisa imprimir aos ovos um movimento de rotação: eu o fazia, mexendo na sertã; tu queres fazer rodar a cozinha, a casa e todo o mundo ao redor de teus ovos! Que barbaridade!...

DR. BAUSANIO.



Miscelanea mariana

Nossa Senhora de Luján. — Um novo favor ou prodigio quiz escrever na sua cronica a Rainha da Argentina. Tiramos de *El Pueblo* de Buenos Aires a relação do facto. Os vizinhos de Villa Bellester achavam-se consternados pela incessante e torrencial chuva, que os acabrunhava. Em trinta e seis dias não deixara de chover nenhum dia. Tudo estava alagado; as sementeiras apodrecidas, e os agricultores suspirando por ver o astro do dia.

Em uma casa particular recebia culto domestico uma pequena imagem da Virgem de Luján. Combinou o sr. Vigario com a familia fazer umas rogativas perante aquella pequena escultura e para este effeito transferiu-a processionalmente ao templo parochial. Foi no dia 24 de maio que se realizou a trasladação, e no mesmo dia iniciaram-se as rogativas com a exposição do SSmo. Sacramento. Houve missa cantada, assistindo a ella todo o povo. No entanto a chuva continuava cahindo com abundancia. Mas naquelle mesmo dia a Senhora quiz remunerar a fé de seus filhos. Ao sahir do templo descortinava-se em muitas partes o azul do céu. Ao meio dia, quando o sino convidava os fieis para a oração, o sol brilhava claro e faiscante no firmamento, iniciando-se então os dias primaveraes que sem interrupção alegraram os campos, as roças e sobre tudo os corações agradecidos daquelles amantes da Senhora de Luján. Seja ella sempre bendita.

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguém ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios findavam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

Cartas petitorias — Attingem já a 1.500 as cartas que temos escripto pedindo um adjutorio de 20\$000 para nosso caro santuario. A maior parte dellas foram remetidas aos assignantes da *Ave Maria*. Tencionamos chegar a 4.000, durante o corrente anno, embora seja este um trabalho notavel. Força-nos a necessidade. No fim deste anno deveremos pagar á Sociedade Constructora 40 contos de réis. Esta somma nos dariam dis mil dos receptores de nossas missivas que respondessem ao nosso convite. E si as 4.000 que enviaremos fossem respondidas segundo nosso desejo, não só fariamos o Santuario, mas nos atreveriamos a empregar a torre dos sinos que está orçada em 60 contos de réis. Tem a palavra aquelles a quem chegou ou chegará uma de nossas epistolas. Quem é que, querendo, não pode, em cinco mezes, arrecadar uma quantia de 20\$000? Isto é o conhecimento que temos da bondade e caridade brasileira, enche-nos de confiança. Temos a convicção que não só responderão ao nosso appello aquelles que recebam cartas petitorias, mas ainda aquelles (si houver algum), que tenham lançado no cesto dos papeis inuteis nossa carta, tornarão sobre seus passos e se resolverão a mandar seu óbulo, merecendo que seus nomes sejam archivados no *livro de ouro*, que ficará desde o inicio do anno proximo aos pés da Imagem do Coração de Maria, para que todos os inscriptos nelle recebam incessante benção da Virgem.

Impossivel me parece que um só devoto de nossa Senhora queira ouvir dos labios d'Ella uma arguição como esta: Por ti, meu filho, ficou imperfeito meu Santuario; por ti não pude acolher na minha casa aquelles que me procuravam; por ti, houve quem disse de tua Mãe que começou a edificar e não pôde finalizar a obra. Esta censura materna temeria um illustre assignante rio-grandense de quem recebemos a esmola de 20\$000 com a carta que, com verdadeiro prazer, vamos publicar no proximo numero, previa a auctorização do mesmo.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

D. Maria da Gloria Netto (Caxambú)	1\$000
Exma. Familia Penagaricano (São Borja)	35\$000
D. Olympia dos Santos (Santa Luzia do Rio das Velhas)	5\$000
D. Isabel Cruz (Avaré)	10\$000
D. Maria N. C. P. (Rio)	20\$000

Correspondencia

ITU'

Com toda a solemnidade realizaram-se aqui nos dias 11, 12 e 13 as festas em honra do Angelico S. Luiz Gonzaga, patrono do collegio do mesmo nome.

No dia 11, ás 6 horas da tarde, cantaram-se as vespersas solennes, com sermão pelo Padre Estevam Maria, da Ordem dos Redemptoristas, produziu um bello discurso, terminando a festividade com a benção do SSmo. Sacramento.

No dia 12, pela manhã, houve alvorada ás 6 horas, e ás 10 missa pontifical pelo revmo. sr. Bispo de Campinas, prégando o revmo. Monsenhor Ezequiel Galvão da Fontoura.

A's 5 horas da tarde sahiu a imponente procissão de S. Luiz, na qual tomaram parte todas as associações catholicas da cidade. Na entrada prégou o revmo. Padre Francisco José de Azevedo, seguindo-se a benção do SSmo. Sacramento.

No pateo externo do collegio foi queimado um magnifico fogo de artificio o qual foi assistido por mais de quatro mil pessoas.

Dia 13. — No salão nobre do collegio em presença do sr. Bispo de Campinas, foram distribuidas as dignidades aos alumnos distinctos.

A's 4 horas da tarde, teve lugar o banquete collegial presidido pelo sr. Bispo de Campinas.

A's 7 horas da tarde realizou-se no salão nobre do collegio o entretenimento dramatico-musical, sendo levado á scena o drama em 3 actos «Os martyres das catacumbas» e a farça «O espantalho de Falcão», que tiveram por parte dos alumnos, magnifica interpretação.

A revista *Ave Maria* esteve representada pelo seu correspondente.

O CORRESPONDENTE

Santo Antonio do Chiador

(MINAS) 14-7-14

Graças a Deus, chegaram a esta freguezia no dia 23 de junho findo os revmos. Padres Geraldo Palomeira e Fernando Serrano, Missionarios do Sagrado Coração de Maria, o primeiro de S. Paulo e o segundo de Bello Horizonte. As cores carregadas com que em varias localidades lhes deeceram o pessimo estado moral e religioso desta freguezia e o seu estado decadente, não desanimaram os santos missionarios, apesar da recepção fria e triste que tiveram, que em parte confirmava as pessimas informações que lhes tinham dado. Mas, graças a Deus, as santas missões que começaram quasi desertas e frias, foram-se animando e aquecendo e por ultimo deram um desmentido formal ao pessimismo de muitos.

E' que, as prégações dos santos missionarios, que unicamente procuram a salvação das almas e converter os peccadores, visando em tudo a gloria de Deus, foram com o auxilio da graça divina, fecundas e de grandes fructos de salvação. O povo, que bastante arredo tem andado da Igreja e quasi esquecido de seus deveres religiosos, veiu em massa ouvir os humildes Filhos do Sagrado Coração de Maria e com o auxilio desta boa Mãe do céu, a Divina Palavra calou tão fundo no coração desta boa gente, que os resultados espirituales têm sido admiraveis.

Eleva-se já a 61 o numero de casamentos religiosos de amancebados ou casados só civilmente.

A 2.056 o numero de communhões; a 2.570 o numero de confissões, o que, attendendo ás circumstancias em que se encontrava esta freguezia, é um verdadeiro milagre que Deus Nosso Senhor operou por intermedio dos dignos missionarios, que, cheios de zelo verdadeiramente Apostolico, explicavam ao povo as verdades eternas numa linguagem genuinamente portugueza, que fazia admiração na bocca de estrangeiros, em geral, infelizmente, tão avessos e descurados dos accents e segredos da lingua de Camões, Bernardes e Vieira.

Todo este tempo que aqui têm estado os bons e santos missionarios, que ainda aqui se encontram e demorarão uns dias mais, tem sido tempo de benção para todo o povo e de satisfação e alegria para o seu vigario que assim vê reformada espiritualmente a sua freguezia.

P. JOAQUIM MARTINS PEREIRA

Jardinopolis

Festa do Collegio «Sagrado Coração de Jesus»

Revestiu-se, de todo o esplendor possivel, a festa realisada nesta Cidade no dia 24 do mez proximo findo no theatro "Apollo", pelo Collegio de S. Coração de Jesus, competentemente regido pelas irmãs Franciscanas.

Festival puramente religioso, notando-se em tudo que alli foi levado, o attestado vivificador e educação esmerada que aquelle punhado de Senhoritas recebem d'essas dignas Irmãs as quaes tem por lemma—espalhar o bem, ensinar a nossa santa religião Catholica, creando e formando esses coraçõesinhos, que mais tarde irão colher o fructo, proveniente do esmero com que são educados.—Tambem o povo de Jardinopolis que traz comsigo o sentimento nobre da Caridade, em peso compareceu a tão excelsa festa, enchendo o vastissimo salão do "Apollo". Notava-se em todos os semblantes, o riso, a satisfação, que muito contribuía para a galhardia d'essas santas mulheres que por toda a parte que passam deixam um rasto luminoso, porque tratam de implantar a virtude, a moral e a educação religiosa.

Assistiram, pois, as Irmãs n'aquelle dia uma verdadeira apotheose com a presença compacta do povo Jardinopolense que foi alli render-lhes um preito de admiração!

Jamais o povo d'esta terra assistiu uma festa religiosa que tanto lhe ficasse gravada n'alma e lhe tocasse ao coração!

Foram levados em scena diversos dramas, poesias, canticos e monologos puramente religiosos que, ensaiados por pessoa competente, excederam á expectativa, em virtude de ser a primeira vez que as Irmãs apresentavam ao publico suas alumnas.

Todas aquellas creanças desempenhavam seus papeis com o maior desembaraço, naturalidade e graça, dignos da admiração da platéa que regorgitava. Foram dignos de nota os dramas e poesias que recitaram as distinctas e intelligentes alumnas: Paschoalina C. Costa, Delminia Ruas, Herminda Baptista, Maria Neves, Izaura Lopes, Anna Corrêa Luna, Clara Facci, e o menino Joaquim Corrêa Luna e tantas outras alumnas cujas nomes não nos foi possivel colher, que com sua lucidez de espirito e no modo fallar, arrancavam longuissimas chuvas de applausos do selecto auditorio.

Terminou tão eloquente festival, com as palavras argentinas e vibrantes da distincta alumna Delminia Ruas que pronunciou um discurso interpretando os sentimentos de penhor das Irmãs Franciscanas, agradecia ao povo de Jardinopolis que n'aquelle momento fazia jús ao esforços por ellas empregados no desempenho de tão gloriosa e divinal missão; agradecia ao Rmo. Padre Dr. J. Lauriano, D. Vigario da Parochia, ao Dr. Pedro Albernaz, D. Prefeito, ao Cel. Pereira Lima, ao proprietario do theatro "Apollo" e á excellente orchestra da corporação M. L. Guarany, os quaes são incançaveis protectores do C. S. Coração de Jesus; no semblante da gentil alumna, lia-se pelo pronunciar

de suas palavras a emoção, a alegria, pois que, do recondito d'alma, com toda sinceridade externava ao povo de Jardinópolis, o profundo reconhecimento de gratidão, das suas illustres preceptoras. As suas ultimas palavras foram abafadas por uma estrepitosa salva de palmas!

Ajudai-as, pois, povo d'esta santa terra, que ellas têm a virtude de ensinar e formar essa pleiade de corações juvenis os quaes com o decorrer dos tempos serão mães e com a educação que recebem n'aquella sacrosanta Casa, saberão trilhar na senda do dever e comprehendêrão seus papeis na estrada escabrosa da vida!

Ajudai-as para que mais tarde o nome das Irmãs Franciscanas fique gravado no altar sacrosanto de nossos corações, como penhor e gratidão pelas virtudes semeadas nas alminhas d'esse punhado de creanças!

Terminando estas linhas, faço votos para que a benção divinal desça sobre estas Apostolas de bem, que o Collegio prospere e que o povo de Jardinópolis saiba comprehender os esforços titanicos por ellas empregados em pról da juventude desta terra!

BIANOR FARIA

Rio

Hoje ás 8 horas da manhã, foi celebrada uma Missa em desagravo das calumnias levantadas aos Rvd.^{os} Padres que auxilião o Rvd.^{mo} Conego Rezende, Vigario do Engenho-Novo. Foi muito concorrida havendo grande numero de Commnhões; finda a Missa, houve 2 discursos feitos por membros da confraria de S. Vicente de Paulo dirigidos ao Rvd.^o Conego Rezende e logo apoz os discursos houve procissão, percorrendo algumas ruas, sendo escolhido para levar a Sagrada Custodia o Rvd.^{mo} Dr. Evaristo de Moraes, acompanhada de 2 bandas de musica; finda a procissão, deu-se a benção do S.S., terminando por um eloquente discurso feito pelo Conego Rezende, agradecendo penhoradissimo.

12-7-1914

JOAQUIM GIL FRANCO

Alegrete

Primeira Communhão de creanças

Ha poucos mezes, inaugurava-se nesta cidade a Congregação da Doutrina Christã, para a catechese das creanças pobres.

Fundados os diversos centros, e confiados pelo R. P. Vigario a zelosas e dedicadas catechistas, viram-se elles assiduamente frequentados, por muitas meninas, avidas de receberem os ensinios de nossa santa Religião.

Breve puderam as zeladoras colher o fructo do seu zelo incansavel, pois a 28 do mez p.p., 43 crianças dos centros, tinham a suprema ventura de receberem p.^a 1.^a vez, o Pão dos Anjos.

E para que nada faltasse á felicidade dessas pobres creancinhas, foi lhes offertado vestido branco e calçado, com que pudessem decentemente approximar-se da Sagrada meza, tudo isto, graças á gentileza das Exmas. Senhoras que contribuem para a obra meritoria da catechese. Reuniram-se as neo-comungantes no Collegio das Irmãs de S. Catharina, seguindo processionalmente para a Egreja Matriz, onde celebrou a Sta. Missa o Rvmo. Frei Seraphim, occupando o côro, alumnos do Collegio dos Irs. Maristas; ao Evangelho o R. Vigario, em breve allocução exaltou o zelo e exhortou as creanças a celebrarem com fé e amor, o Divino Hospede de suas almas.

Após a missa, na casa do distincto e bondoso facultativo o Snr. Dr. Alexandre Lisboa, foi servida ás creanças farta mesa de doces e uma chicara de chocolate; em seguida o R. P. Vigario que presidia a mesa, offereceu a cada uma das meninas singela medalha em lembrança de sua 1.^a Communhão.

A's 10 horas começou a missa solemne cantada por Exmas Snras. do Apostolado. Occupou o pulpito o R. P. Sigismundo, que com eloquentes palavras, mos-

trou quão incommensuravel é o amor do Sagrado Coração de Jesus para conosco.

Terminado o Santo Sacrificio, deu-se inicio á procissão do S.S. Sacramento, tomando lugar no cortejo as creanças da 1.^a Communhão como assim numerosos catholicos de Alegrete; á tarde reuniram-se de novo as creanças no Collegio, onde habil photographo retratou-as; dalli seguiram para a Igreja, afim de renovarem as promessas do Baptismo.

Em breves palavras o Rvmo. P. officiante incitou as meninas a perseverarem nas boas disposições, em que se encontravam, finalizando a cerimonia com a benção solemne do S.S. Sacramento.

Ao sahirem, receberam as neo-conmungantes, lindo chromo, destinado a lembrar-lhes o dia feliz, que Napoleão denominou com muita razão: O mais bello dia da vida.

O CORRESPONDENTE

PELOTAS

Conego Miranda

Passou no dia do corrente a data do anniversario natalicio do estimado vigario da Matriz da Luz, o Rv. sr. Conego Salvador de Miranda.

O Rvmo. sacerdote, n'esse dia, foi muito homenageado, não só pelos seus parochianos como por varias pessoas da cidade, que vieram apresentar-lhe saudações por um tão grato motivo.

Pela manhã, houve missa em louvor ao Sagrado Coração de Jesus, comparecendo avultado numero de fieis.

Estiveram tambem representadas as quatro associações erectas na Matriz da Luz, e para mais de trinta creanças.

As creanças e as representantes das diversas associações, acima referidas, foram á residencia do anniversariante tornar mais intima a sua manifestação de sympathia pelo acontecimento que n'aquelle dia se commemorava.

As primeiras tiveram como interprete a menina Marilia Silveira e as ultimas as respectivas presidentes, sendo-lhe n'essa occasião offerecidos significativos presentes.

Durante o dia foi o Rvmo. sr. Conego Miranda muito cumulado de gentilezas por parte de seus amigos e admiradores.

A' noite, em reunião intima, o Rvmo. Sr. Vigario recebeu em sua residencia a mais selecta sociedade da Luz, offerecendo-lhe, n'essa occasião, abundante meza de finos doces.

7-7-914

MARIO.

Notas e noticias

IMPrensa CATOLICA

Começou a ser publicada nesta capital uma nova folha para os catholicos italianos, chamada *L'Italia*. A folha é semanal, mas não deixará de combater os erros diarios do maçonico *Fanfulla* que pretende monopolizar o patriotismo, só porque está sempre de acordo com o partido dominante da politica italiana.

—Tendo a *Folha do Povo*, de Curitiba, refutado em diversos artigos, os erros garrafaes de uma certa historia do Brasil, cheia de *historias* e de calunias, tanto a folha como o ilustrado autor dos artigos receberam uma carta anonima, cheia de injurias soezes e cuja grafia corresponde perfeitamente, apesar de falsificada, ao autor da historia dos Souzas, professor publico e anticlerical raivento da capital paranaense.

A cartinha suja foi publicada pela *Folha* para que fosse saboreada pelos amigos da neutralidade *oficial* das escolas publicas, e para que servisse de topico especial na apreciação da pseudo historia brasileira.

Obra restaurada

O P. Gustavo Locher, muito conhecido nos Estados do Sul, publicou o elegante folheto, titulado: «A Companhia de Jesus,» por ocasião do primeiro centenario de seu restabelecimento em todo o mundo a 7 de agosto de 1814, pelo Santo Padre Pio VII.

Tem particular graça o que refre á pag. 52. Os jesuitas achavam-se estabelecidos na provincia do Rio Grande do Sul desde o anno 1842. Os maçons e carbonarios declaram guerra aberta aos maiores apostolos da civilização brasileira, em nome de uma certa humanidade e civilização, inventada pelas seitas secretas para explorações politicas e regimento de finanças particulares dos seus adeptos. Assomando, porém, no anno de 1855 o espantallo do cólera—*morbis*, tocaram a retirada os taes defensores da humanidade e ficaram no campo os jesuitas, dominando a situação á cabeceira dos enfermos e moribundos, com a admiração e estima do povo rio-grandense.

E esses jesuitas eram os mais odiados pela sanha das seitas: eram os espanhoes, os herdeiros mais proximos de Sto. Ignacio de Loyola, cujo nome só faz espavorir os filhos das trevas.

—O P. Francisco Videira, vigario de Itambé do Matto Dentro, em Minas, publicou a linda brochura: Flores a Maria, com bellos recitados para academias infantis em honra de nossa Senhora.

O editor foi o sr. A. Campos, desta capital.

DE ROMA

Concordata com a Servia

Ha pouco, noticiamos nestas columnas as negociações sobre uma concordata entre o Vaticano e a Servia. Communicou nos depois o telegrapho que essa concordata fôra já assignada. Eis os seus pontos principaes:

Será creado um Arcebispado catholico em Belgrado, para os fieis da Velha Servia e um Bispado, em Uskub, para os fieis dos territorics recentemente conquistados. Os Prelados, duma e doutra diocese, serão designados de *commun accordo* entre o governo servio e a Santa Sé.

Os parochos, em cada diocese, serão nomeados pelo Bispo. Os honorarios para a sustentação de Bispos e clero serão pagos pelo governo. Provisoriamente, os ministros do culto catholico serão escolhidos entre os servios da Austria, que possuem em

Vienna um grande seminario catholico; a concordata, porém, prevê a creação immediata dum grande seminario em Belgrado, que permittirá, depois, recrutar o clero catholico, no interior do reino.

Os edificios consagrados ao culto catholico serão propriedade dos municipios, não podendo servir para outros fins. Quanto á condição dos catholicos, não soffreu modificação alguma essencial: continuarão a gozar do livre exercicio da sua religião e do seu culto, que fica agora expressamente reconhecido e auctorizado pela concordata.

—Os catholicos de Roma, unindo se com uma só vontade, nas ultimas eleições municipaes, dêram seus votos ao principe Próspero Colonna para o cargo de *sindaco* ou prefeito, evitando a reeleição dos candidatos do bloco maçonico, que tanto emvergonharam o povo da Cidade Eterna aos olhos de todo o mundo, durante a gerencia ruinosa do judeu Nathan.

VIDA CATOLICA

Na assemblea geral das Conferencias de S. Vicente de Paulo, celebrada no Liceu do Coração de Jesus sob a presidencia do exmo. sr. Bispo de Florianopolis, fez se constar que havia nesta cidade 20 Conferencias funcionando activamente: estavam inscritos 199 confrades, com uma assistencia media de 139 ás reuniões. As conferencias socorrem habitualmente a 158 familias pobres.

—Partiu para a Europa, onde permanecerá por alguns mezes em tratamento de sua saúde o emmo. sr. cardeal Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Fica em seu logar governando a arquidiocese o exmo. sr. d. Sebastião Leme, Bispo de Ortosia e coadjutor do exmo. sr. Arcebispo, nomeado, ha pouco, para o cargo de Vigario Geral.

O Congresso Eucaristico

Teve grande resonancia por todo mundo a celebração do Congresso Eucaristico Internacional, celebrado em Lourdes nos dias 22 a 26 de julho.

Presidiu a grandiosa reunião o emmo. sr. Granito di Belmonte, Cardeal Legado *a latere* de S.S. P. X, rodeado do cardeal Amette, Arcebispo de Paris, do cardeal Almaraz, Arcebispo de Sevilha, e de mais 170 arcebispos e bispos. Foi talvez a maior reunião de Prelados desde o tempo do Concilio Vaticano.

Havia tambem milhares de católicos congressistas da França, com muitos centenaes de espanhoes, italianos, alemães, belgas, inglezes, austriacos e muitos representantes de todas as nações do globo.

Solemniissimas e grandiosas fôram as homenagens tributadas por essa ingente e selectissima multidão de catholicos ao sacratissimo Corpo de Christo adorado no augustissimo Sacramento da Eucaristia.

Mas esses devotos quanto ilustrados peregrinos não se contentaram de adorar pessoalmente a Jesus sacramentado. Divididos em secções particulares, conforme as linguas dos paizes que representavam, trataram com intelligencia, discrição e entusiasmo dos meios mais convenientes para promover o culto da Eucaristia pela Comunhão frequente, pela adoração

perpetua e por outras manifestações exteriores que promovem nas massas populares e nas classes elevadas o fevor religioso.

O telégrafo internacional, muito avezado a calar sobre os triunfos da fé e sobre a fecunda actividade dos católicos practicantes, não pôde, desta vez, furtar-se a comunicar algumas noticias que muito pálidamente descreveram a grandeza daquella manifestação mundial de fé religiosa.

Nesta capital os católicos adheriram ás homenagens eucarísticas de Lourdes, celebrando triduos solenes em todas as igrejas, e reunindo-se no dia 26 os representantes de todas as associações na grande procissão que saiu á tarde da igreja do Consolação, percorrendo varias ruas daquella paróquia, sob a presidencia do exmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, Bispo de Florianopolis, que levou sob o palio a sagrada Hostia, encerrada em precioso ostensorio.

Neste Santuario do Coração de Maria celebrou-se o triduo de preparação nos dias 23 a 25 de julho, prégando todos os dias o revmo. P. Superior dos Missionarios e sendo entoado com devoção e fervor pelos fieis assistentes o commovente himno eucarístico do Congresso Internacional de Madrid.

—Na ultima sessão da Confederação de Associações Catolicas de S. Paulo, o sr. commendador Cotti deu conta da bella iniciativa do Conselho Particular das Conferencias de S. Vicente de Paulo que installou numa das salas do n. 14 da rua S. Bento, uma Secretaria Geral que atenderá todos os dias, das 19 ás 22 horas (7 a 10 da noite) a toda pessoa que quizer tratar de assuntos vicentinos. Mons. Benedicto de Souza, presidente, comunicou tambem que no referido predio ha igualmente uma sala em que os membros da Confederação poderão reunir-se todos os dias para tratar dos assuntos referentes á acção catolica.

— A Obra dos Tabernaculos, de S. Paulo, distribuiu no ultimo anno economico 193 peças em linho, 51 em seda e 6 cingulos para diversas igrejas nas dioceses de S. Paulo, Ribeirão Preto, Campinas, Botucatu, Uberaba e Rio de Janeiro, sendo tambem contempladas as missões salesianas dos nucleos colonias de indigenas: Barreiros, Sangradouro, Aracy e Palmeiras, da nova prelazia de Registro do Araguaia.

Que a operosidade tão piedosa das exmas. sras. paulistanas sirva de exemplo para tantas senhoras que se chamam catolicas, que talvez recebem os sacramentos, e entretanto se esquecem das igrejas, cuidando, quando mais, os seus pequeninos oratorios, que não servem aliás para o culto religioso.

Saindo das trevas

Os jornaes italianos citam mais um enjoado do *ideal* maçónico. E' um sabio professor da Universidade de Napoles, dr. Jacinto Prinzi, que teve a desgraça de abandonar a religião de seus paes, e encontra hoje novamente verdade, luz e vida, voltando ao Catholicismo. Damos em seguida a sua declaração:

«Eu, professor, Jacinto Prinzi, nascido e educado no gremio da santa Igreja catolica, numa crise de aberração psychica inexplicavel, que durante algum tempo me atormentava o espirito, tive a des-

graça de apostatar da religião de meus paes, e alistei-me no protestantismo e na maçonaria. Militei nas seitas durante 35 annos, dedicando-lhes todas as minhas energias physicas e moraes, junto com os fogosos brios de meus talentos, elevando ao mais alto grau da apoteose as maximas de ambas. Agora, iluminado pela soberana graça de Deus, livre e espontaneamente, abjuro os erros que professei; com plena consciencia de mim mesmo, renuncio a ambas as seitas, dellas me retiro e juro voltar e ser fiel a essa Igreja catolica a qual, no meio de meus extravios e de minha tormentosa existencia, em má hora abandonara e que agora me recebe com affectuoso abraço, qual carinhosa mãe, no seio da unica familia de paz e de perdão.»

Aqui... não faltam os desabusados da «amiga das trevas». Oh! tivessem elles a coragem de declaral-o publicamente para a edificação dos illudidos e incautos!

PELO PAIZ

No dia 20 de junho o Instituto Historico de S. Paulo celebrou o segundo centenario do nascimento de Pedro Taques de Almeida Paes Leme, autor da Nobiliarchia Paulista. Foi colocada uma lapide commemorativa na rua Pedro Taques, junto á rua da Consolação.

—Mereceu as mais simpaticas referencias da imprensa do Brasil a mensagem do presidente do Estado de S. Paulo lida ao Congresso no dia 18 de julho, acentuando a sua grande prosperidade o adeantamento apesar da crise que assoberba tanto o Brasil como muitas outras nações.

—Recebemos em folheto aparte, lindamente impresso, a Mensagem do exmo. sr. Presidente do Estado de Minas, lida perante o Congresso no dia 15 de junho, e que mostra as linhas geraes do progresso daquelle Estado, durante o anno 1913.

Merece muitos parabens a prudente e benefica administração do exmo. sr. dr. Julio Bueno Brandão, digno continuador da obra de seus predecessores.

Catastrofe e agitação

Na construção das obras do alicerce da futura catedral de S. Paulo, deu-se um desastre que occasionou a morte de quatro trabalhadores sobre os quaes desabou grande massa de terra que fôra antes retirada e depois amontoada na superficie para a abertura de uma profunda cripta. A desgraça attribue-se á falta de precauções no escoramento da parede das excavações. Essa falta de precaução é aliás muito frequente noutras construções pela falta de uma fiscalização vigilante e energica.

A comissão de obras da catedral decidiu pagar uma pensão ás familias dos falecidos.

Estranharam muitos a incorrecta, a barbara attitude de certos operarios insultando ao Padre que fazia caridosamente no cemiterio do Araça a encomendação dos quatro mortos no desabamento das obras da catedral. Estranharam tambem as ferozes invectivas com que os mesmos arengaram a dois membros da Comissão das obras que por piedade e solidariedade dos que dedicam seus esforços a uma grande obra, assistiram ao enterro das victimas de uma catastrophe.

Mas só podia estranhar a ferocidade dos agitadores quem ignorasse a guerra já aberta que lavra nas baixas camadas do meio social contra tudo o que representa religião católica e capital honestamente adquirido.

E os jornalistas neutros não o ignoram, mas não querem reconhecer publicamente um estado de coisas para o que elles têm concorrido enormemente pela guerra ao sobrenatural, pelas armas disparadas por elles quasi diariamente contra a moral sancionada por Deus pelo oráculo da Igreja, e pela campanha a favor do indiferentismo religioso, da dissipação mundana e da dissolução dos laços da família.

O jornal neutro, devorado por sua barateza pelas classes operarias é, com suas negações antireligiosas, o melhor auxiliar dos agitadores anarquicos e socialistas.

—Faleceu em Campinas o dr. Antonio Rodrigue de Mello, procurador judicial da Camarae muito estimado como católico activo e practicante, pois pertenceu á directoria das Conferencias de S. Vicente, da Academia de S. Miguel, e da propria Confederação das Associações católicas daquela cidade. O dr. Rodrigues de Mello manifestou solenemente sua fé e devoção a Nossa Senhora na nutrida romaria que da cidade de Campinas e de outras daquela diocese veiu a S. Paulo a prostrar se aos pés da imagem do Coração de Maria, deste Santuario, no anno 1910, por ocasião da grande reunião ou conferencia dos Bispos das provincias meridionaes do Brasil.

—O Supremo Tribunal mandou responsabilizar o sr. Oliveira Botelho, presidente do Estado do Rio, pelas sinistras occorrencias de Nietheroy.

—Celebrou-se em Ribeirão Preto o nono Congresso agricola de lavradores paulistas, sendo nelle propostos ao governo do Estado diversos alvitres para a protecção ao mercado do café.

—Foi inaugurada no dia 26 de julho a variante da Estrada Central que passa por Tremembé, diminuindo assim o percurso da Estrada e facilitando o aumento de tráfego que será mais intenso na passagem da nova linha.

O agradecimento de Wilson

E' concebida nos seguintes termos a nota da Embaixada Americana, dirigida ao sr. ministro das Relações Exteriores, dr. Lauro Müller, agradecendo os serviços prestados pelo Brasil na mediação que determinou a solução do conflicto entre os Estados Unidos e o Mexico:

«Senhor ministro. — O presidente dos Estados Unidos encarrega-me de exprimir a s. exa. o sr. presidente do Brasil, pelo valioso intermedio de v. exa. o profundo reconhecimento do governo dos Estados Unidos pelos amistosos serviços prestados ao governo e ao povo dos Estados Unidos, por ter offerecido os seus bons officios para resolver a pendencia que infelizmente surgiu entre o governo dos Estados Unidos e as auctoridades «de facto» na cidade de Mexico, sua admiração pela habilidade, perseverança e feliz exito com que o illustre representante do Brasil conjunctamente com os outros mediadores conduziu a conferencia em Niagara Falls; e sua gran-

de satisfação pelo muito que já se obteve pela mediação no interesse da paz na America

Tenho a honra de renovar a v. exa. as seguranças da minha mais alta estima e consideração.»

PELAS NAÇÕES

Nova guerra

A Austria dirigiu á Servia um ultimatum sobre o inquerito a fazer-se para verificar quaes fossem os criminosos que prepararam a morte do principe Francisco Fernando, ultimatum a que a Servia não respondeu satisfactoriamente, porque a Austria exigia a intervenção de pessoal austriaco nas investigações.

Tendo passado o prazo estabelecido e apesar da intervenção amistosa das outras potencias e das ameaças implicitas da Russia, a Austria declarou a guerra no dia 28 á Servia e 60.000 austriacos invadiram o seu territorio.

Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 285\$100

Donativos Semanaes

Recolhido na missa do Sabbado	3\$000
Caixa da Igreja	4\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Curityba	1\$000
Total	294\$100

Indicador Christão

Agosto de 1914 — N. 31

2 DOMINGO. Sto. Afonso de Ligorio, Doutor da Igreja e Fundador. Sta. Teódota e seus tres filhos, mártires.

Indulgencia plenaria pelo escapulario da Conceição.

3 2.^a FEIRA. Sto. Eufronio, Bispo. Sta. Lidia.

4 3.^a FEIRA. S. Domingos, Fundador. S. Tertulino, Martir. Sta. Ia, Martir. Bto. João Vianney, Vigario d'Ars.

5 4.^a FEIRA. Sto. Emigdio, Bispo e Martir. Sta. Nonna, Mãe de S. Gregorio Nazianzeno.

Hoje Lua Cheia ás 21 hs. 34 ms.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

6 5.^a FEIRA. TRANSEFIGURAÇÃO DE N. SENHOR JESUS CHRISTO. Stos. Felicissimo e Agapito, Mártires.

7 6.^a FEIRA. (primeira do mez) S. Caetano, Fundador. Sto. Alberto, Carmelita.

Indulgencia plenaria pelo Apostolado e pelos escapularios da Conceição e do Carmo.

8 SABBADO. Sto. Emiliano, Bispo. S. Marino, Martir. 500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje começa a novena de N. Senhora da Boa Morte.

Por todo este mez de agosto faz-se a devoção do Coração de Maria, podendo-se ganhar indulgencia plenaria uma vez.

CONEGO SENNA FREITAS

A tenda de mestre Lucas

Historia de um pobre de Deus,

contada por elle mesmo

ROMANCE RELIGIOSO ORIGINAL

O clima que lhe faz viver os filhos mata-nos a nós, e o sólo que os alimenta de graça, abre-se em valla para nos sepultar.

A culpa não a tem elles, por certo. A culpa temol-a nós, que nos julgamos inteiramente independentes das condições das plantas, e que nos nossos calculos lisonjeiros de prosperidade, nunca calculamos que o juro seja maior que o capital, e nos condemne á peor das banca-rotas, que é a da vida.

—A tua observação não pôde ser mais justa. Quando abriremos nós os olhos! Declaro-te que fico seriamente incommodado, quando lanço a vista para o obituario que publica o *Commercio do Porto*, dos nossos patricios fallecidos mensalmente no Rio de Janeiro e outras provincias do imperio americano. De ordinario, é entre elles, como sabes, que o cholera e a febre amerella faz maior numero de victimas. (1)

A flôr da nossa mocidade, exuberante de vida, de seve, de aptidão, de futuro, vai offerecer-se voluntariamente em hecatombe ao flagello insaciavel.

Os braços vigorosos, que haviam de arrotear os baldios das nossas provincias (em grande parte maninhas) jazem inertes, como alavancas inuteis, sob a gleba de um paiz estrangeiro, e seus corpos engordam uma terra, que só precisa de si mesma para sustentar dous mundos!

—Que dirias tu, en'ão, se assistisses, como eu, ao prestito de duzentos e trezentos portuguezes diarios, que a febre enviou para o cemiterio de S. João Baptista, no Rio de Janeiro, durante o ultimo flagello que alli houve? Mas deixemos isso; não me dou bem com idéas tristes (bem o sabes), que só servem para fazer rugas, e cãs. Já ha immenso tempo que não choro senão quando me rio, espirro, ou acôrdo.

—Ahi estás tu já com a tua galhofa tributaria. Tens o character mais feliz que eu tenho conhecido.

—E tu tambem não és dos mais avesados a impressões melancolicas, aliás não me estavas tão escoreito e fresco, que nem um livro comprado de hoje no Chardron ou no Moré.

—E mais uma prova de que as apparencias enganam. Tenho soffrido bastante de rheumatismo, ha uns quinze dias a esta parte, e pouco allivio tenho logrado com os banhos sulphureos, que aliás se aconselham como o remedio supremo para taes achaques.

—E é talvez por isso que pareces hoje um pouco apprehensivo? Não sabes que o rheumatismo é tão extravagante como um relógio francez? quando menos pensares, vai-se-te embora sem remedio algum.

—Não, o motivo da tal ou qual preocupação que em mim notaste não é esse; se queres que te diga, não posso ouvir indifferentemente a descripção de certas desgraças.

—Não percebo.

—Viste-me ainda agora assentado na tenda de mestre Lucas...

—E' verdade, achei o caso singular; que foste tu lá fazer? pelos modos ençomendar-lhe alguma setima chave para melhor segures o thesouro?

—Ora... dá treguas, se podes, ao teu espirito humoristico. Dize-me, conheces a historia d'aquelle desgraçado?

—Não, a minha já me entretém sufficientemente para as horas vagas.

—Pois estava-m'a elle contando, quando tu chegaste. Uma circumstancia méramente accidental me fez entrar na tenda do velho, e outra me levou a sentir a maior curiosidade de conhecer o enredo de uma vida tão excepcional, e n'uma palavra, o segredo da historia de um homem, tão superior ao que apparenta. Aquelle pobre ferreiro de setenta annos, que tressua de manhã até á noite, para ganhar um magro soldo, que mal lhe dá para se sustentar a si, a uma filha e uma neta, foi mais rico que qualquer de nós dous.

—Vê lá não tivesse elle especulado com a tua prompta sensibilidade, para te sangrar algum cobre do bolsinho.

—Não; não me pediu nada, nem m'o receberia talvez, se eu lh'o quizesse dar. Fallando-me de si, cedeu apenas ás minhas instancias reiteradas. Demais, a honra tem uma transparencia subjugante de verdade, que a dobrez não parodia facilmente sem se comprometter, e a miseria real possui interjeições penetrantes de dôr, que calam lá onde não sabe chegar a linguagem estudada de uma miseria fementida.

—E's impressionavel que nem nma mulher. Eu é que já não me deixo commover por narrações tetricas. Para que hei-de refinar os meus males proprios com o sentimento dos alheios?

Olha tu; feliz ninguem é n'este mundo, torto *ab ovo*; a felicidade é uma flôr que todos cultivam, mas que em pouquissimos vinga. O rosto é um mostrador que nos vende muitas vezes alegria falsificada por tristeza genuina, mas o fundo de todo o homem é negro, e a alma está forrada de crepe. Aqui tens tu porque eu busco divertir-me, aturdir-me, distrahir-me a torto e a direito, pedindo a tudo quanto me cerca um prazer, uma commoção agradável. Se de permeio me sobrevem alguma contrariedade, ou algum dissabor, já sabe que a minha recepção unica é esta—passe de largo! Que dizes á minha philosophia pratica?

(CONTINÚA)

(1) O romance foi publicado por Senna Freitas em 1875. As condições de sanidade são agora muito mais favoraveis, graças ao constante empenho dos governos pela saude publica (N. da R.)